

Fórum Valorização e Promoção do Património Regional

Dando continuidade aos Encontros que a ACDR de Freixo de Numão e o Parque Arqueológico do Vale do Côa têm vindo a organizar no âmbito do património arqueológico e sua valorização, em 2007 realizou-se o Fórum Valorização e Promoção do Património Regional. O Fórum decorreu nos dias 28, 29 e 30 de Junho nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, integrando quatro sessões coordenadas por diversos investigadores:

Sessões 1 e 2

Duas linhas de investigação regional: estudos cerâmicos e estudos judaicos:

sessão 1. Estudos cerâmicos

Figueira de Castelo Rodrigo, 28 de Junho (manhã)

sessão 2. Estudos judaicos

Pinhel, 28 de Junho (tarde)

Sessão 3

Panorama da investigação regional

Vila Nova de Foz Côa, 29 de Junho

Sessão 4

Arqueologia Experimental

Meda, 30 de Junho

Decorreu uma mesa-redonda no Museu D. Diogo de Sousa em Braga, ainda no âmbito deste Fórum, dedicada ao tema *Sítios Arqueológicos e Visitantes*.

As Câmaras Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa apoiaram o Fórum e viabilizaram a edição destas actas. Deixamos expresso o nosso reconhecimento, em nome da organização e de todos os investigadores que tiveram a oportunidade de nele participar.

A realização regular destes Encontros e a publicação atempada das suas actas, contribuem seguramente para que a investigação se mantenha dinâmica nesta região. Todos continuaremos a colaborar, entidades e investigadores, para que os conhecimentos sobre o património se aprofundem e a sua valorização se torne uma realidade cada dia mais presente.

A Organização do Congresso

ACDR PAVC

entidades organizadoras do congresso:



edição das actas:



entidades financiadoras da edição:



Fórum Valorização e Promoção do Património Regional

actas das sessões

volume 1

Cerâmicas no Quotidiano

Estudos sobre Cerâmicas Arqueológicas e Etnográficas

volume 2

Investigar e Valorizar o Património

Estudos Judaicos

Sítios Arqueológicos e Visitantes

volume 3

Do Paleolítico à Contemporaneidade

Estudos sobre a História da Ocupação humana em Trás os Montes, Alto Douro e Beira Interior

volume 4

Arqueologia Experimental

Recriações do passado em ritmos do nosso tempo

Os trabalhos que se publicam neste volume integram a IV sessão do FÓRUM “Valorização e Promoção do Património Regional”. Foram apresentadas oito comunicações sobre o tema da Arqueologia experimental e suas aplicações, procurando-se discutir desenvolvimentos, potencialidades e limites. Sendo certo que Portugal não beneficia de tradição neste campo, parece ser o momento oportuno para reflectir sobre as questões levantadas pelas primeiras experiências, bem como as possíveis interfaces entre a ciência e o público.

entidades organizadoras do congresso:



edição das actas:



entidades financiadoras da edição:



Arqueologia Experimental

Recriações do passado em ritmos do nosso tempo

volume 4



Fórum Valorização e Promoção do Património Regional
actas das sessões

Arqueologia Experimental

Recriações do passado em ritmos do nosso tempo

volume 4

Índice

4	prefácio
6	introdução Arqueologia experimental: investigação, formação e divulgação Jorge Sampaio, Thierry Aubry
10	acta 01 Testar e Recriar em Arqueologia: balanço e perspectivas Jorge Davide Sampaio e Thierry Aubry
22	acta 02 Dos dados arqueológicos ao grande público: o exemplo do vale do Côa Jorge Davide Sampaio e Thierry Aubry
34	acta 03 A Traceologia : Gestos do passado pela objectiva do microscópio Marina de Araújo Igreja
46	acta 04 Del experimento a la experiencia. Los talleres de tecnologías prehistóricas en el museo de altamira José A. García Munúa
54	acta 05 Projecto Andakatu: Didáctica da Pré-História através da Experimentação Marina de Araújo Igreja Sara Cura, Pedro Cura e Luiz Oosterbeek
60	acta 06 Alcalar: "Um dia na pré-história": experimentalismo e público José Gameiro e Isabel Soares
66	acta 07 Clã de Carenque: Da animação interactiva à experimentação em Arqueologia, linhas evolutivas de um projecto pedagógico Eduardo Rocha e Nuno Neto
76	acta 08 A Oficina de Arqueologia Experimental do Parque Arqueológico do vale do Côa Delfina Bazaréu

ficha técnica

Editor

Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão

Título

Actas do Forum Valorização e Promoção do Património Regional

Coordenação do Congresso

??????

Coordenação Editorial das Actas

????????

Coordenação Científica da Sessão

??????

Coordenação da Publicação

Miguel Rodrigues e Paulo Dordio

Autores

Revisão de Textos

?????

Design

Gina Ferreira

Pré-Impressão, Impressão e Acabamentos

?????

1ª Edição, 2008. Porto

ISBN: 978-972-99799-4-1

Depósito Legal

??????

Tiragem

1000 Exemplares

introdução

Arqueologia experimental: investigação, formação e divulgação

Jorge Sampaio, Thierry Aubry

Passado pouco mais de 10 anos após a decisão de conservar o vasto conjunto artístico gravado nas margens xistosas do rio Côa, é possível, actualmente, assegurar uma cronologia para a grande maioria dos motivos que o compõem. O projecto de investigação ali levado a cabo (“Contexto arqueológico da arte paleolítica do Vale do Côa”), com rigor e persistência, permitiu, para além de objectivar a referida cronologia, definir os modelos de ocupação e as relações estabelecidas com outras regiões mais distantes, essencialmente com base na exploração de recursos líticos.

Em estreita associação, têm vindo a ser implementadas abordagens experimentais de forma a poder qualificar-se (ou, pelo menos contribuir para tal) situações de definição menos fácil, como sejam a interpretação funcional de estruturas de combustão ou os processos de produção e gestão de ferramentas. Sendo um campo de investigação integrante da Arqueologia, a abordagem experimental tem também um papel primordial na forma como determinadas facetas do quotidiano passado são levadas até ao grande público.

A reconstituição é uma via possível e, neste âmbito, têm sido desenvolvidos projectos exemplares no nosso país. O Vale do Côa, apesar de contar com uma experiência recente neste domínio, constitui, não só na Arqueologia, como também na arte rupestre, um excelente laboratório de estudos, cuja potenciação terá que passar por um programa essencialmente multidisciplinar, onde os projectos sejam delineados por questões subjacentes aos trabalhos arqueológicos.

A sessão dedicada à “Arqueologia experimental: investigação, formação e divulgação” contou com a presença de investigadores que representam os projectos a decorrer em Portugal, liderados quer por associações, quer por museus, incluindo ainda uma contribuição do Museu de Altamira, com alguns anos de prática.

No final das intervenções teóricas, a sessão contou com a apresentação de algumas das respostas práticas elaboradas no âmbito destes projectos, resultando num interessante e profícuo debate de ideias que se centrou essencialmente na procura de um equilíbrio e de formas de comunicação entre a “ciência” e os públicos.

Jorge Sampaio e Thierry Aubry apresentam-nos a Arqueologia experimental numa perspectiva teórica. Começam por fazer uma retrospectiva deste domínio, abordando de seguida algumas das suas aplicações metodológicas, bem como as suas implicações. Estas poderão traduzir-se num tema algo polémico como é a subjectividade inerente ao conhecimento e com a qual o arqueólogo experimentalista tem que debater-se. Rematam com um tema que na perspectiva da divulgação do passado, pelo menos nos formatos em que ele aqui será tratado, parece encaixar num novo paradigma, podendo a seu tempo implicar riscos de vulgarização.

Numa perspectiva mais prática os mesmos autores (Thierry Aubry e Jorge Sampaio) apresentam três exemplos de aplicação da abordagem experimental aos vestígios de ocupação humana do Paleolítico superior no Vale do Côa. Tratam algumas questões colocadas no decurso das investigações levadas a cabo ao longo de mais de 10 anos no Parque Arqueológico do Vale do Côa, das quais se salientam a interpretação dos processos de gestão da produção e utilização de ferramentas talhadas sobre pedra, a interpretação funcional de estruturas de combustão e o estabelecimento de uma relação directa entre os vestígios de pedra lascada e os testemunhos gráficos rupestres baseada em dados técnicos experimentais.

Estes trabalhos permitem, para além da aproximação funcional dos vestígios materiais, uma maior facilidade na divulgação dos dados para o grande público (cf. Sampaio e Aubry). Todavia, os autores advertem que os primeiros resultados podem acarretar uma carga subjectiva, sobretudo no que diz respeito ao perigo dos modelos fáceis, simplificadores de sociedades complexas do passado.

Já o texto de Marina de Araújo Igreja revela-nos parte de um interessante e mais amplo projecto de Traceologia, desenvolvido com vista a perceber os comportamentos económicos dos grupos do Paleolítico Superior em Portugal, através do estudo traceológico de materiais recolhidos em duas regiões geograficamente distantes mas importantes do ponto de vista das relações passíveis de se estabelecer com base na exploração dos recursos líticos: Estremadura e do Vale do Côa. Como tal, estabeleceu um projecto experimental de forma a documentar as diversas reacções de utensílios talhados em diferentes matérias-primas liticas, como o sílex, o quartzito, o quartzo e o cristal de rocha, para o efeito ao contacto (com recurso a armas de arremesso) com materiais de natureza animal, bem como o seu tratamento (carne e pele). Por outro lado, tal projecto representa um excelente contributo para a constituição de uma colecção de referência traceológica em matérias-primas líticas alternativas ao sílex para futuras análises comparativas.

José A. García Munúa apresenta-nos a sua experiência em oficinas de Arqueologia experimental, levada a cabo no Museu de Altamira bem como as suas aplicações às acções de divulgação do Museu. Faz uma interessante e necessária distinção entre conceitos como “experimentação” e “experiência” em contexto museológico, terminando com a apresentação dos “Talleres de Tecnologías Prehistóricas” abertos ao público neste Museu.

Sara Cura, Pedro Cura e Luiz Oosterbeek apresentam-nos o projecto didáctico “Andakatu: didáctica da Pré-História através da experimentação” desenvolvido e levado a cabo pelo Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo. Vocacionado para a didáctica da Arqueologia junto de um público heterogéneo, este projecto articula as diferentes componentes de trabalho em parceria com os laboratórios de investigação científica do Instituto Terra e Memória de Mação. Releve-se o empenho e carácter dinâmico de toda a estrutura do Projecto Educativo, que assume como peça fundamental na divulgação do património arqueológico do Concelho de Mação a dimensão pedagógica e social do museu.

No âmbito de um programa dedicado à promoção dos monumentos megalíticos e da paisagem cultural da região de Alcalar, no Algarve, José Gameiro e Isabel Soares apresentam-nos o projecto “Alcalar: Um dia na pré-história”. Tendo como objectivo principal valorizar e promover a animação do sítio Pré-histórico de Alcalar e da sua paisagem cultural, a equipa do Museu Municipal de Portimão propõe a realização de várias actividades de um quotidiano materializado em vestígios com cinco mil anos identificados, quer nos monumentos funerários, quer nos locais de habitat. Os autores frisam, no entanto, que numa primeira fase as actividades não têm como objectivo central seguir a via da Arqueologia experimental no seu sentido mais estrito, mas sim divulgar as comunidades pré-históricas que aqui se estabeleceram, bem como a sua relação com o território numa associação particular ao conjunto megalítico aqui construído.

Eduardo Rocha e Nuno Neto apresentam-nos o projecto “Clã de Carenque”, criado em 2002 pela Associação de Arqueologia da Amadora. Este é um projecto de recriação histórica que tem como objectivo principal retratar a vida de uma comunidade do Neolítico Final português, associada à designada cultura megalítica. Sendo esta a espinha dorsal do projecto, a associação desenvolve, por um lado, acções de animação na Necrópole de Carenque para a comunidade escolar, e, por outro, leva a cabo a produção de réplicas de artefactos e adereços com base nas necessárias pesquisas documentais e artefactuais. O objectivo final é permitir que os participantes conheçam, de uma forma interactiva, a vivência das comunidades desse período. Para além desta dupla vertente (recreativa e reconstitutiva) levada a cabo no sítio arqueológico, o projecto desenvolve apresentações em sítios arqueológicos, museus e encontros de recriação histórica.

Para finalizar Delfina Bazaréu apresenta sumariamente os objectivos e o funcionamento do projecto da oficina de Arqueologia do Parque Arqueológico do Vale do Cão.